

Seminários de Estudos em Epistemologia e Didática

Coordenador : Nilson José Machado

FEUSP - 2005-08-31

R. Feuerstein-A experiência da transcendência na mediação

Osny Telles Marcondes Machado

9

A transcendência é um dos critérios da mediação definido pelo psicólogo romeno Reuven Feuerstein em sua teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural. Nesta teoria, a cognição refere-se aos processos que a pessoa usa para perceber, elaborar e comunicar informação para se adaptar. A cognição permite-nos alcançar níveis de flexibilidade e plasticidade que, aliadas à aquisição de informação transformam-se em bases para a adaptação, aprendizagem e desenvolvimento da inteligência.

Uma das condições da modificabilidade é que ela seja estrutural propondo relações dinâmicas constantes da pessoa com o ambiente social. Feuerstein fala da estrutura psicológica como um sistema composto por "elementos interconectados que se afetam mutuamente." Tais elementos representam vários subsistemas de natureza dinâmica que se estabelecem sobre as bases existentes e desdobram-se, principalmente em função da interação do organismo com os estímulos ambientais. Interagem entre si influenciando uns sobre os outros.

Tal concepção contrapõe-se à idéia de que a inteligência é um sistema fechado, inato, mensurável através de testes.

O que caracteriza a modificabilidade cognitiva estrutural é o fato de se poder desenvolver operações mentais e funções cognitivas que possibilitem formar novas estruturas que antes não existiam ~~em~~ repertório.

A intervenção educacional adequada para conseguir tal desenvolvimento está contida no conceito de mediação. A modificabilidade relaciona-se diretamente com a qualidade de mediação e com processos cognitivos e afetivos de uma pessoa.

A mediação é uma forma específica de trabalho que implica num certo tipo de interação entre mediador e mediado uma vez que aquele tem o papel de selecionar, organizar e planejar o aparecimento de estímulos de acordo com uma situação estabelecida por ele visando certas metas.

Nessa troca energética entre mediador e mediado este deve adquirir pré-requisitos cognitivos necessários para aprender e modificar-se.

A aprendizagem por mediação caracteriza-se portanto como processo planejado e intencional compreendendo a presença de alguém aí como representante da cultura e mediador de sua apropriação.

Os critérios definidos por R. Feuerstein, para que a mediação ocorra são, entre outros os da intencionalidade e reciprocidade, significado e transcendência.

Pela intencionalidade o mediador expressa seu empenho em atingir o mediado em suas necessidades ajudando-o a compreender não só o que ocorre no processo mas o que está em jogo ou seja suas emoções e o que está sendo aprendido. Este por sua vez responde à altura mostrando-se vigilante e tomando para si as tarefas a fazer.

O compartilhar , na aprendizagem é o fundamento da reciprocidade que resulta num clima de otimismo motivador entre mediado e mediador ,mediador – mediado favorável ‘a mudanças.

Explicitando os motivos para a realização das atividades o mediador significa ,para o mediado ,o que fazem. O significado diz respeito portanto , ao valor da atividade .

Que pode não estar claro para o mediado uma vez que envolve aspectos sociais e éticos .

“A significação é o processo pelo qual conhecimentos ,valores e crenças são transmitidos de uma geração a outra.”

Na transcendência , outro critério de mediação ,foco do presente trabalho, o mediador pretende que o mediado vá além. Vá além da satisfação de necessidades imediatas ou resolução de problemas em situações mediadas, procurando atingir objetivos mais longínquos e duradouros.

A experiência da transcendência provoca mudanças que permanecem ,ajudando a pessoa a superar dificuldades e a ampliar horizontes que vão além do imediato.

O objetivo da transcendência é propiciar o aparecimento e aquisição de conceitos e estratégias que possam ser generalizados para outras situações exigindo o desenvolvimento do pensamento reflexivo sobre o que está implícito ou subjacente à situação de modo a estendê-la a outros contextos. Estimula a curiosidade levando a pessoa a querer fazer novas relações e a conhecer mais.

O interesse da teoria e critérios de mediação para nós, resulta de necessidades percebidas no momento atual em que vivemos e em nosso contexto brasileiro . Mudar nossa prática educativa é desejo acalentado durante muito tempo por todos os que se preocupam não só com o sistema educacional como com nosso legado ‘as futuras gerações.

Dotar o educando e a nós mesmos ,como mediadores, de estratégias mentais que nos possibilitem não só sabermos qual é o objeto de conhecimento mas como alcançá-lo equilibrando processos de aquisição de conteúdos e desenvolvimento de habilidades de pensar talvez seja um dos modos de responder a tais desafios.

## Bibliografia

R.Feuerstein e S.Feuerstein A mediated learning experience theoretical psychosocial and Learning Implications –Londres –Freund Publishing House ,1994

Léa Depresbiteris ,Ana Maria M. de Souza e Osny Telles Marcondes Machado –  
ed.SENAC-S.Paulo 2004 *A mediação como princípio educacional*